

**MERCADO NACIONAL**

**1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR, PREÇOS NO ATACADO E NO VAREJO**

Conforme o levantamento de preços realizado pela CONAB, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, classe 5, em Goiás, em julho, situou-se em R\$ 144,35/caixa com 10 kg, apresentando redução de 24,0% na comparação com o mês anterior e aumento de 39,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 ALHO: Preços pagos ao produtor, preços no atacado e preços no varejo - Em R\$ / 10 kg						
Julho / 2020						
Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores			Variação (%)		Preço de referência para FEE * 2020 / 21
	Julho 2019 (1)	Junho 2020 (2)	Julho 2020 (3)	(3)/(2)	(3)/(1)	
<b>PREÇO PAGO AO PRODUTOR <sup>1</sup></b>						
Minas Gerais	113,33	-	-	-	-	Região Sul: R\$ 7,13/kg
Goiás	103,70	190,00	144,35	-24,0%	39,2%	Regiões Centro-Oeste, Nordeste e
Santa Catarina	-	190,21	-	-	-	Sudeste: R\$ 6,06/kg
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	
<b>PREÇO NO ATACADO (GO)<sup>2</sup></b>	155,60	200,00	184,78	-7,6%	18,8%	
<b>PREÇO NO ATACADO (SP) <sup>3</sup></b>						
Alho chinês (branco)	138,87	-	158,15	-	13,9%	
Alho argentino (roxo)	156,43	253,26	235,10	-7,2%	50,3%	
Alho nacional (roxo, MG)	160,44	290,52	222,19	-23,5%	38,5%	
<b>PREÇO NO VAREJO (SP) <sup>4</sup></b>	296,00	385,00	-	-	-	

Fonte: Conab e IEA. Elaboração: MHF/ago 20.

<sup>1</sup> Alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5, em caixa c/ 10 kg.  
<sup>2</sup> Alho nacional.  
<sup>3</sup> Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).  
<sup>4</sup> Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).  
 - Não disponível.  
 \* Preço de referência básico para o *Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários (FEE)*.

Conforme o levantamento de preços realizado pela Conab, o preço do alho, no atacado, no estado de Goiás, em julho, situou-se em R\$ 184,78/ caixa com 10 kg, apresentando redução de 7,6% na comparação com o mês anterior e aumento de 18,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

Conforme o levantamento de preços realizado pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA), o preço do alho chinês, no mercado atacadista de São Paulo, em julho, situou-se em R\$ 158,15/ cx. com 10 kg, apresentando aumento de 13,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O preço do alho argentino situou-se em R\$ 235,10/cx.com 10 kg, em julho, apresentando redução de 7,2% na comparação com o mês anterior e aumento de 50,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O preço do alho nacional, com origem em Minas Gerais, situou-se em R\$ 222,19/cx. com 10 kg, apresentando redução de 23,5% na comparação com o mês anterior e aumento de 38,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Pesquisadores do Cepea, na série de estudos sobre o impacto da crise sanitária da covid-19 no agronegócio, indicam que, com a previsão de queda do PIB neste ano, com aumento do desemprego e

**ALHO**  
**JULHO DE 2020**

redução do poder de compra da população, e, mais recentemente, mesmo com a abertura parcial dos serviços de alimentação, a demanda doméstica seguirá como um desafio para as cadeias produtivas da agropecuária.

Para os produtos menos perecíveis, é possível atenuar os efeitos da crise sanitária da covid-19 com a formação de estoques, aguardando a retomada plena da atividade econômica e a recuperação da demanda.

Com o período de colheita e comercialização da safra nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, responsáveis por 68,7% da produção nacional em 2018, houve recuo dos preços pagos ao produtor em Goiás e no mercado atacadista em São Paulo e Goiás.

Gráfico 1 Alho (nobre roxo extra, classe 5): Preços pagos ao produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, jan/2014 a jul/2020  
Em R\$ / cx 10 kg

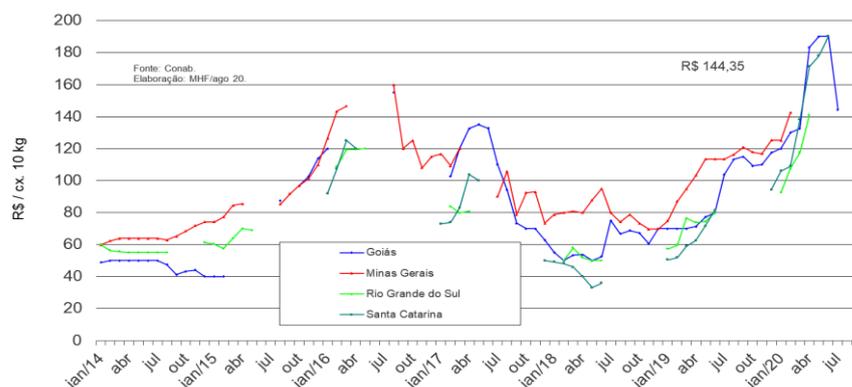
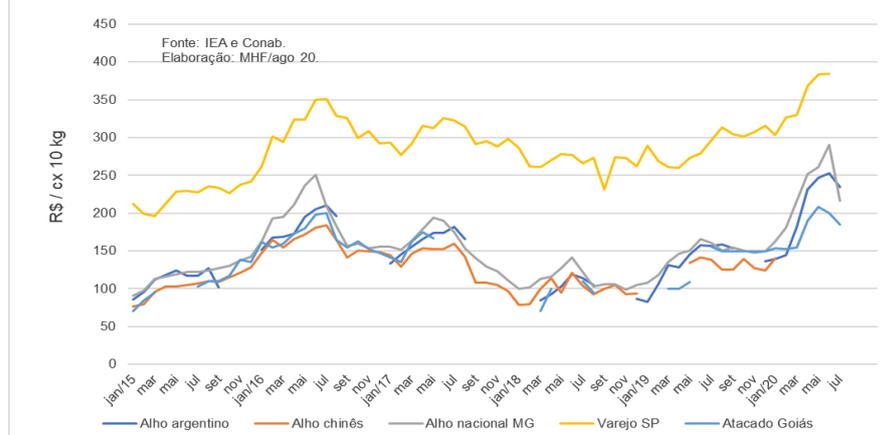


Gráfico 2 Alho: Preços no atacado, na região metropolitana de São Paulo, do alho argentino (roxo), alho chinês (branco) e alho nacional (roxo) e alho nacional atacado em Goiás e no varejo na cidade de São Paulo, jan/2015 a jul/2020 - Em R\$ / cx 10 k



## 2. IMPORTAÇÕES

Entre janeiro e julho de 2020, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram aumento em termos de quantidade, na comparação com o mesmo período do ano anterior, de 17,3%, situando-se em 125,4 mil t e aumento de 59,7% em valor, representando um gasto com importações de US\$ 213,1 milhões, a um preço médio de US\$ 1.699,7/t, FOB países de origem, nesse período (Quadro 2 e Gráfico 3).

Quadro 2 Importações de alho (NCM 0703 2090) <sup>1</sup>				
Em US\$ milhões, mil t e variação 2020 / 19 (%)				
Período	Importações			
	US\$ milhões	Var. %	Mil t <sup>2</sup>	Var. %
2020 (jan a jul)	213,1	59,7%	125,4	17,3%
2019 (jan a jul)	133,4		106,9	
2020 (jul)	23,7	2,5%	23,3	55,1%
2019 (jul)	23,1		15,0	

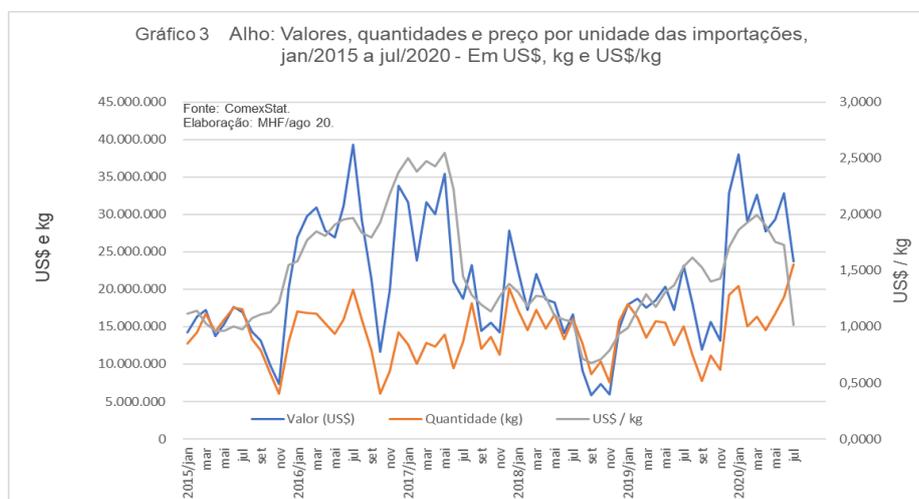
Fonte: MDIC. Elaboração: MHF/ago 20.

<sup>1</sup> Alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura (NCM 0703 2090).  
<sup>2</sup> Peso líquido do produto importado.

A principal origem das importações entre janeiro e julho foi a Argentina, representando 60,6% do valor total importado (US\$ 129,1 milhões) e 50,6% da quantidade (63,4 mil t), a um preço médio de US\$ 2.036,6/t FOB.

Foi seguida pela China, representando 27,1% do valor total importado (US\$ 57,7 milhões) e 37,1% da quantidade (46,5 mil t), a um preço médio de US\$ 1.239,8/t FOB.

O terceiro principal exportador para o Brasil nesses sete primeiros meses de 2020 foi a Espanha, que representou 6,7% do valor importado no período (US\$ 14,2 milhões) e 7,2% da quantidade (9,0 mil t), a um preço médio no período de US\$ 1.581,8/t. Chile, Peru, Egito, México, Jordânia e Bolívia complementaram as origens das importações de alho do país em 2020, até julho.



Em julho, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram aumento, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, de 55,1% em termos de quantidade, situando-se em 23,3 mil t e aumento de 2,5% em valor, representando um gasto com importações de US\$ 23,7 milhões, a um preço médio de US\$ 1.015,9/t, FOB países de origem, no mês (Quadro 2).

A principal origem das importações em julho de 2020 foi a China, representando 61,1% do valor total importado (US\$ 14,4 milhões) e 73,3% da quantidade (17,1 mil t), a um preço médio no mês de US\$ 846,4/t FOB.

O preço FOB de importação em julho do alho com origem na China apresentou reduções de 40,7% na comparação com o mês anterior e de 37,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Foi seguida pela Espanha, representando 24,0% do valor total importado (US\$ 5,6 milhões) e 17,3% da quantidade (4,0 mil t), a um preço médio no mês de US\$ 1.408,0/t FOB.

O preço FOB de importação em julho do alho com origem na Espanha apresentou reduções de 14,3% na comparação com o mês anterior e de 11,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

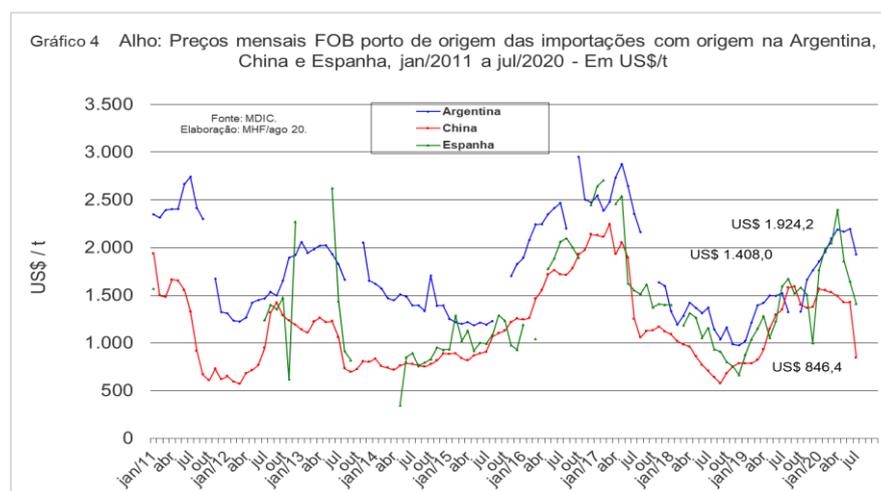
O terceiro principal exportador para o Brasil em julho foi a Argentina, que representou 8,0% do valor importado no mês (US\$ 1,8 milhão) e 4,2% da quantidade (980,0 t), a um preço médio no mês de US\$ 1.924,2/t. O México e o Egito complementaram as origens das importações de alho do país em julho.

Esses três exportadores representaram 94,8% das quantidades importadas pelo país no mês de julho.

Considerando todas as origens, as quantidades importadas aumentaram 23,2% entre junho e julho, alcançando 23,3 mil t e os gastos com importações recuaram 27,7%, um valor de US\$ 23,7 milhões. Em reais, esses gastos recuaram 26,5% na comparação com o mês anterior, situando-se em R\$ 125,1 milhões.

Em julho, o preço de importação FOB, por tonelada, considerando todas as origens, apresentou reduções de 41,3% quando denominado em dólar (US\$ 1.016,0/t) e de 40,4% quando denominado na moeda nacional (R\$ 5.364,6/t), na comparação com o mês anterior.

O Gráfico 4 apresenta os preços de importação FOB porto de origem de *Alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) dos três principais países exportadores para o mercado brasileiro em 2019, Argentina, China e Espanha, entre janeiro/2011 e julho/2020.



### 3. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
-	<p>A comercialização nas regiões Sudeste e Centro-Oeste iniciou-se em julho e fez com que o preço pago ao produtor em Goiás recuasse 24,0% na comparação com o mês anterior.</p> <p>Em julho, o preço médio de importação FOB origem recuou 40,4% quando contabilizado em reais, considerando a taxa de câmbio do mês, e as quantidades aumentaram 23,2% na comparação com o mês anterior.</p> <p>Pesquisadores do Cepea, na série de estudos sobre o impacto da crise sanitária da covid-19 no agronegócio, indicam que, com a previsão de queda do PIB neste ano, com aumento do desemprego e redução do poder de compra da população, e, mais recentemente, mesmo com a flexibilização das medidas de isolamento e abertura parcial dos serviços de alimentação, a demanda doméstica seguirá como um desafio para as cadeias produtivas da agropecuária.</p>
<p><b>Expectativa:</b> Com a entrada no mercado do produto importado em maiores quantidades, com preço médio em reais, considerando todas as origens, FOB porto de origem, inferior em 40,4% relativamente ao mês anterior, os preços no atacado e pagos ao produtor apresentaram recuo em julho, movimento que deve permanecer no próximo mês.</p>	

### DESTAQUE DO ANALISTA

Em julho, os preços FOB origem, em dólares por tonelada, apresentaram reduções de 40,7% para o alho importado da China, de 14,3% para o alho com origem na Espanha e de 12,4% para o alho com origem na Argentina, na comparação com o mês anterior, permanecendo a tendência de baixa dos preços internacionais nas três principais origens do alho importado pelo país, que representaram 94,8% das quantidades importadas no mês. Considerando todas as origens, o preço médio em dólar por tonelada em julho apresentou recuos de 41,3% quando denominado em dólar e de 40,4% quando denominado em reais.